

4468

J

315

Três mil índios boicotam em Redenção

BELÉM — Os 3 mil índios caiapós, que vivem na reserva Menkragnotí, no Sul do Pará, numa área de 4,9 milhões, distribuídos em várias aldeias, decidiram boicotar as eleições municipais deste ano, embora estejam aptos a votar. Só em Redenção, 1,2 mil indígenas-eleitores não compareceram às urnas e as principais lideranças, como Tote-f, Xube-f e Paulinho Paiacan, não se empenharam em deslocar a comunidade para a cidade, alegando dificuldades financeiras. Também não foram instaladas seções eleitorais na aldeia Aukre, dirigida por Paiacan, que é a mais próxima de Redenção, distante uns 60 quilô-

metros.

A decisão de não votar, tomada pelos caiapós, foi uma represália ao atual prefeito de Redenção, Wagner Fontes, inimigo declarado dos índios. Fontes se elegeu vereador atacando os caiapós, que estavam no início do processo de aculturação e, quando iam à cidade, pegavam tudo o que viam, sem pagar. Os comerciantes levam muito tempo para serem ressarcidos pela Funai. Depois, Fontes elegeu-se deputado estadual e, em seguida, prefeito de Redenção, mas nunca foi aceito pelos índices.

Embora sejam inimputáveis, praticamente todos os índios caia-

pós são eleitores. Isto porque o fundador da cidade Redenção, Luís Vargas, já falecido, precisava de um determinado número de eleitores para poder transformar o lugar em município. Em meados dos anos setenta, quase todos em caiapós foram alistados e votaram para compor a primeira câmara municipal de Redenção, sem, entretanto, terem eleito nenhum representante da comunidade.

- Os políticos não fazem nada, parece que esqueceram os índios e, por isso, os índios não vão votar mais em ninguém, disse uma índia da Aukre, entrevistada por uma emissora de televisão.